



Um Estudo sobre a Capacitação Continuada dos Contadores da Região de São Roque

Jucilene Italiani ¹
Natasha Young Buesa ²

Resumo

O presente trabalho teve por objetivo verificar se os profissionais da área Contábil do Município de São Roque- SP estão aprimorando seus conhecimentos através de atualizações e se consideram esse fato importante. Foi utilizada a pesquisa qualitativa através de pesquisa bibliográfica, buscando informações em todas as fontes como livros, revistas especializadas, manuais, páginas da internet, entre outras coletas de dados. Além disso, foi desenvolvida uma pesquisa quantitativa, com a realização de questionário, com uma amostragem de pouco mais de vinte por cento dos profissionais da área que exercem a profissão contábil na cidade de São Roque. Conforme os dados obtidos os contadores da região estão aprimorando seus conhecimentos com novas atualizações e consideram a Capacitação Continuada muito importante para o profissional.

Palavras-chave: Capacitação Continuada, Contadores, Atualização, Conhecimento.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho será realizado um estudo sobre a capacitação continuada dos contadores da região de São Roque. O foco será verificar se os profissionais da área contábil continuam aprimorando os seus conhecimentos.

A capacitação continuada é um fator muito importante na área Contábil. Permanecem em destaque na profissão os contadores mais informados e preparados para as exigências do mercado atual, globalizado e competitivo.

A concorrência é acirrada, exigindo dos contadores e de todos os profissionais de qualquer área, conhecimento atualizado. A todo instante, novas informações e leis surgem e o profissional que não se empenha em ampliar seus conhecimentos, não estará preparado para qualquer tarefa mais complexa. (GIROTTI, 2010)

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pela Fac São Roque.

² Pós-graduada em Controladoria pela Associação Educacional Nove de Julho (Uninove) e graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque. Autora do livro ¡Usted! Curso de Español para Brasileños, professora de castelhano e língua portuguesa e professora de Ensino Superior. E-mail: natybuesa@hotmail.com



Levando em conta esses fatos, questiona-se o seguinte: o que os contadores de São Roque estão fazendo a respeito da capacitação continuada? Eles consideram esse fato importante? Provavelmente será verificado que muitos estão se empenhando e atualizando seus conhecimentos, embora, talvez, uma parte dos Contadores ainda não esteja voltada para a importância da atualização na profissão e pode ser que não haja uma dedicação devida nesse aspecto para uma pequena parte dos profissionais. Quanto a considerarem esse fato importante, provavelmente a maioria dos respondentes, dirá que considera importante a Capacitação Continuada para a profissão.

O objetivo principal deste trabalho de pesquisa é analisar se os Contadores da cidade de São Roque estão aprimorando seus conhecimentos através de atualizações.

Procura demonstrar também o quanto consideram importante a atualização na área Contábil.

Para este tipo de trabalho que necessita informações atuais, será utilizada a pesquisa qualitativa mediante pesquisa bibliográfica, buscando informações em várias fontes como livros, manuais, revistas especializadas, páginas da Internet, entre outras. Além disso, será feita uma pesquisa de campo, com a realização de questionário, com diversos profissionais da área.

1. Referencial Teórico

1.1. Breve Histórico da Contabilidade

À medida que a formação profissional do Contador se torna fortalecida e sejam criados exames para a obtenção do grau de Contador Público Certificado (a exemplo dos Estados Unidos da América do Norte); à medida que o Contador se familiariza, cada vez mais, com os métodos quantitativos e a computação; à medida que os órgãos representativos de classe se preocupam com a melhoria sempre crescente dos princípios e padrões contábeis, poder-se-á assegurar que os horizontes da Contabilidade serão os mais amplos e promissores possível. (IUDÍCIBUS et al, 1998, p. 28).

Quando exatamente surgiu a Contabilidade não se sabe ao certo, mas que desde os primitivos que utilizavam fichas de barro ou fragmentos de ossos para obter controle de seu patrimônio é certo que já se aplicavam os métodos contábeis. Recentes trabalhos arqueológicos demonstram que existem vestígios de sistemas contábeis na pré-história entre o período mesolítico, compreendido entre 10000 e 5000 a.C. As áreas que mais demonstraram os conhecimentos contábeis desenvolvidos na pré-história e a invenção da escrita significativa, que representava a expressão gráfica dos pensamentos, foram a antiga Pérsia e a



Mesopotâmia, devido ao fato de possuírem terras férteis, fazendo com que a agricultura e a criação de animais se expandissem, e daí então, surgir a necessidade de controle desses bens. Dessa forma a Contabilidade passou por uma evolução de acordo com as necessidades do homem. (SÁ, 2006)

O surgimento da escrita, não aconteceu como muitos estudiosos imaginavam, de forma espontânea, nem se originou com a pictografia que eram sistemas primitivos onde se expressava a escrita através de cenas simbólicas ou figuradas. A escrita surgiu, segundo estudos, em Uruk após a descoberta de várias tábuas cuneiformes, tábuas impressas, tábuas de forma geométrica e outros tipos de tábuas. Trabalhos arqueológicos revelam que a criação e a revolução na manipulação de dados e contagem devem-se aos contadores de Uruk que inventaram dois sinais que são os numerais que eram impressos, utilizados para representar números abstratos e os pictográficos que eram entalhados e utilizados através de símbolos que representavam as mercadorias. As fichas de barro e os envelopes foram utilizados em grande escala entre 8000 e 3000 a.C e com o passar do tempo foram evoluindo e adaptando-se conforme as necessidades do homem. As transações comerciais, nesse período, eram feitas através de transferência das fichas de barro que demonstravam a entrada e saída de mercadorias. Através dessa transferência de fichas de barro de uma localização para outra, que foram verificadas as semelhanças entre as partidas dobradas, pelo fato de haver dois lançamentos, um de entrada e outro lançamento de saída, porém ainda não existia o controle monetário dos sistemas contábeis das partidas dobradas, onde existe uma conferência para verificar se houve um débito e um crédito com o mesmo valor. (SCHMIDT, 2000)

1.2. A Contabilidade em Evolução

Ainda de acordo com Schmidt (2000), é possível verificar outros registros da origem da Contabilidade que surgiram após as fichas de barro, consideradas muito importantes para a história da Contabilidade, embora muitos autores tenham sempre defendido que os primeiros sinais de escrita contábil foram em tábuas de Uruk.

No Egito, por volta do ano 2000 a.C. os livros e documentos comerciais já eram obrigatórios. Já na Grécia esses fatores econômicos e a organização contábil estavam em segundo plano, dando mais importância para a política do país. Os egípcios escrituravam suas contas com base na moeda utilizada entre eles, o shat de ouro ou de prata. Foi um grande passo para o desenvolvimento da Contabilidade. Pode-se dizer que esse desenvolvimento deve-se, em parte, à administração centralizada que era realizada no Egito, onde a cobrança de



taxas e impostos exigia um sistema complexo no registro dos lançamentos que eram efetuados.

Foram encontrados na Síria, nessa mesma época, registros de inventários de metais preciosos que talvez pertencessem aos templos religiosos.

Na ilha de Creta, foram encontradas tábuas de argila que representavam os registros contábeis. Através desses registros contábeis verificou-se que o ponto de maior ápice na agricultura e na indústria ocorreu entre 2100 e 1580 a.C. Verificou-se também que o Estado controlava toda a produção através dos registros contábeis que eram realizados de forma sistematizada, possibilitando resultados precisos sobre o patrimônio do governo.

O sistema de contas torna-se completo à medida que surgem a moeda e as medidas de valor, fazendo com que as contas contábeis fossem determinadas e representantes do patrimônio e de todos os valores que dele se originassem. Durante muito tempo houve crises e mudanças que fizeram as civilizações estabelecidas na Grécia, Roma, norte da China, Pérsia, Índia e Egito, regredirem economicamente, passando a possuir uma espécie de autarquia patrimonial, uma economia de subsistência.

Com o passar dos anos, ressurgiu a atividade econômica na Europa, trazendo consigo a importância da Contabilidade. A partir do século XIII inicia-se a Contabilidade Moderna, devido ao grande crescimento econômico e surgimento de grandes empresas, fazendo com que a Contabilidade fosse utilizada como instrumento capaz de fornecer as informações necessárias para o gerenciamento dos negócios.

[...] a Contabilidade, que era utilizada como um instrumento isolado e fragmentado de registro da movimentação de bens, de débitos e de créditos, passou a ser um instrumento mais sistematizado de informação de várias atividades empresariais. (SCHMIDT, 2000, p. 23)

Iudícibus (2004) defende que a evolução do patrimônio líquido de qualquer tipo de entidade foi o fator mais importante na evolução da Contabilidade e compara a idade do homem com a idade contábil, dizendo que ambas são tão antigas quanto o homem que conta e o homem que simboliza os objetos e seres do mundo por meio da escrita. O grau de desenvolvimento das teorias contábeis e as práticas realizadas e administradas estão associados com o grau de desenvolvimento comercial, institucional e social de todas as sociedades do mundo inteiro. Por isso, todo o fluxo de dinheiro envolvido nas transações efetuadas naquela época, entre os séculos XII e XIII, aos poucos foi se moldando, surgindo então a necessidade de controles e saídas de caixa, fazendo com que a Contabilidade fosse criando sistemas para controle de toda movimentação patrimonial naturalmente. Surgem, a



partir de então, as primeiras grandes obras que deram um passo decisivo para que a Contabilidade se fixasse de forma que fosse um instrumento útil de controle do patrimônio de cada entidade. Assim, fica fácil de entender como a Contabilidade teve seu florescer, sendo uma disciplina adulta e completa, principalmente em Veneza, Gênova, Florença, Pisa e outras cidades italianas e europeias.

1.3 O Estabelecimento Contábil e das Partidas Dobradas

Segundo Iudícibus (2004), as partidas dobradas surgiram de um registro de seus fatos, suas causas e efeitos, no qual todo débito possui um crédito equivalente e vice-versa, e a soma de todos os valores debitados é igual à soma dos valores creditados.

Sobre a origem da Contabilidade, estudos apontam que no norte da Itália as primeiras manifestações de práticas do sistema contábil em empresas, aconteceram entre os séculos XII e XIII. A partir dessa utilização das práticas contábeis, seu uso se estendeu por toda Europa, ajudando o homem a atravessar a última fase do período medieval. (SCHMIDT, 2000)

Schmidt e Santos (apud COSTA, CAMPOS e AMARAL, 2009) acreditam que com o aumento de fluxo no comércio e a igreja que controlava a população, ocorriam diversos eventos que necessitavam anotações, originando o modelo de escrita fiscal que registra cada operação. Atualmente, apresenta os registros de forma mais complexa. Quanto mais o patrimônio dos homens crescia, mais fatos tinham que ser registrados. Como era impossível armazenar todas as informações na memória, tinham que anotar essas informações em livros que passaram a se chamar “Livros Mestres”. (SÁ, 1997).

Sá (2006) afirma que mesmo a Itália passando por momentos complicados que marcaram sua história, como as lutas contra Portugal e Espanha devido à dinastia, à guerra dos cem anos na França e Inglaterra, à peste negra entre outros fatos, desenvolveu as partidas dobradas em plena ebulição econômica, deixando registros marcantes.

Os motivos para o desenvolvimento econômico ocorrido após as práticas do sistema das partidas dobradas podem ser apontados através do desenvolvimento econômico do território das cidades de Veneza, Gênova, e Florença, que criaram um ambiente de negócios e comércio com sistemas contábeis bem elaborados. Outro motivo que pode ser apontado para esse desenvolvimento foi a impressão de livros na Alemanha, que foram distribuídos nos grandes centros comerciais e por toda a região europeia.

[...] O Renascimento (movimento que, no começo dos tempos modernos, procurou renovar não só as artes plásticas e as letras, mas também a organização política e econômica da sociedade) e o capitalismo criaram novas condições sociais, permitindo que mais pessoas acumulassem bens e riquezas. Essa nova situação teve



implicações nos negócios e, sem dúvida, nas práticas contábeis. (SCHIMIDT, 2000, p. 25)

No norte da Itália o desenvolvimento econômico ocorreu devido a um aumento rápido e generalizado da população após o ano 1100. Esse fato ocorreu até metade do século XIV. Após essa data uma praga reduziu em um terço a população. Outro fato importante que contribuiu para o desenvolvimento econômico no norte da Itália foi a invasão de Jerusalém pelos turcos, no ano de 1075, e ainda os conflitos de 200 anos com o exército que criaram um caminho de comércio entre a Europa e o Oriente Médio. As cidades de Veneza, Gênova e Florença tornaram-se, juntamente com todo o norte da Europa, importantes centros de comércio.

Pesquisadores descrevem que existem vários indícios de que as partidas dobradas surgiram em vários lugares ao mesmo tempo em resposta a novas condições econômicas, sociais e culturais dessas regiões. Porém Veneza tornou-se a mais conhecida mundialmente devido a impressão de livros que deixaram registros desse sistema contábil e que se tornou fundamental para os estudiosos da Contabilidade.

1.4 As Escolas Contábeis

A escola contista foi a primeira escola de pensamento contábil e foi no século XV, com a obra de Pacioli, que iniciou o primeiro movimento com contadores que possuíam a mesma linha de raciocínio. Embora Pacioli tenha sido mais um divulgador das partidas dobradas, adquiriu espaço em razão de ter editado seu livro através do processo de Gutemberg um alemão que criou a imprensa 30 anos antes do primeiro livro de Pacioli. O frei italiano Luca Pacioli é um ícone da história contábil, porque teve a primeira obra impressa, com um Tratado sobre Escrituração por Partidas Dobradas, por ter feito os métodos contábeis caminharem e por fazer conhecido um dos mais importantes critérios de registro que toda a história da humanidade conheceu. (SÁ, 2006)

Schmidt (2000) defende que as inovações da escola contista e a criação da conta de capital é um dos fatores com mais destaque juntamente com a separação da empresa da pessoa do proprietário. Devido ao surgimento de muitas sociedades, a conta de capital surgiu, sendo necessário verificar e definir qual a dívida de cada sócio com a empresa. A partir daí houve a separação de bens dos sócios e da empresa, sendo que os sócios somente responderiam pelas dívidas de acordo com o montante do capital que era aplicado por eles na azienda.



Muitos estudiosos participaram dessa escola, entre eles destaca-se Mellis, que defende que a Contabilidade passou por um período de Estagnação Contábil, com pouco desenvolvimento entre os anos de 1494 e 1840. Esse fato ocorreu devido à adaptação da revolução contábil que aconteceu não somente na região, mas no mundo inteiro.

O século XIX foi marcado por diversas escolas, entre elas a administrativa, ou Lombarda, que trouxe uma ligação entre os elementos contábeis técnicos e doutrinários com os elementos econômico-administrativos. Os maiores mentores dessa época foram Francesco Villa e Antonio Tonzig. Villa defendia que a Contabilidade deveria ser voltada para o controle da gestão juntamente com um conjunto de conhecimentos e operações, e não somente para sua escrituração. O principal interesse da escola lombarda era estudar a administração das empresas, fazendo com que a Contabilidade deixasse de ser apenas escrituração, mas controlando também a gestão empresarial. Outro ponto principal foi a avaliação de ativos permanentes por preços correntes.

A Escola Personalista ou Toscana foi uma das escolas que marcaram o desenvolvimento contábil na metade do século XIX e seus seguidores foram Michele Riva, Francesco Bonalumi, Clitofonte Bellini, Francesco Marchi, Giuseppe Cerboni e Giovanni Rossi. Foi constituída uma teoria científica para a personificação das contas que já existia desde os primeiros criadores das partidas dobradas. Dessa forma o mecanismo das contas era demonstrado através dessa teoria científica. O objetivo dessa escola era classificar as contas do proprietário que representavam o patrimônio líquido, receitas e despesas, dos administradores que executavam operações dentro de uma entidade, dos consignatários os quais possuíam responsabilidades internas diretas cuidando dos bens da tesouraria ou almoxarifado e dos correspondentes que seriam os fornecedores e clientes. Os administradores, consignatários e correspondentes representavam os bens, direitos e obrigações. Essas contas eram representativas de pessoas e sua procedência superava a importância dos valores das contas.

Ainda no mesmo século surge a Escola Veneziana ou Controlista com Fabio Besta como o principal mentor, que elaborou suas principais obras em Veneza. Outros estudiosos participaram dessa escola como Vittorio Alfieri, Carlo Ghidiglia, Francesco de Gobbis, Vincenzo Vianello, Pietro Rigobon, Pietro D'Alvise e Benetto Lorusso. Besta defendia que administração geral e administração econômica eram distintas, devido ao fato de a administração geral governar produções, trocas, transformações, relações entre as pessoas. Já a administração econômica governava o patrimônio de uma azienda, seus negócios e



transações que se vinculam com suas riquezas. O principal objetivo da escola controlista era o controle dos fatos econômicos.

Com características diferentes por possuir construção teórica com origem em entidades ligadas a profissionais da área contábil, a Escola Norte-Americana também teve origem no século XIX. Suas características iniciais eram a praticidade com os problemas econômico-administrativos e construções teóricas limitadas. Transformou-se em uma das escolas mais importantes do mundo sugerindo regras para questões que envolviam a contabilidade de uma forma geral. Dividiu-se em dois grupos. Um era responsável pelo progresso doutrinário da Contabilidade financeira e também dos relatórios contábeis, e a outra parte visava a expansão da Contabilidade Gerencial, com as tomadas de decisões. A unanimidade nas aceitações das diretrizes das associações contribuiu para o desenvolvimento doutrinário da Contabilidade nos Estados Unidos. É a escola seguida nos dias atuais.

A Escola Matemática surgiu no mesmo século das escolas anteriores e não obteve tanto sucesso com sua opinião contrária, com o conceito de que a Contabilidade era uma ciência exata e não social. Um grande colaborador dessa escola é Giovanni Rossi. Outros colaboradores como Jean Dumarchey e René Delaporte também contribuíram para a escola. Os teóricos dessa escola acreditavam que o ponto principal de interesse seriam as grandezas matemáticas e não o que elas poderiam representar, opinião essa que contrariava a maioria dos estudiosos da Contabilidade. A escola matemática não procurava entender e estudar os fenômenos patrimoniais. Sofreu grandes críticas de outros estudiosos que não aceitavam a teoria de que a Contabilidade era um simples instrumento de escrituração aplicável em muitas disciplinas.

A partir do final do século XIX a Escola Neocontista ou Moderna Escola Francesa ganha novo impulso, deixando de possuir apenas escassa legislação que regulamentava pontos específicos, passando a possuir novos métodos, como a padronização dos balanços patrimoniais. Seus seguidores foram Jean Dumarchey, René Delaporte, Jean Bournisien, Albert Calmés, Léon Batardon, L. Quesnot e o principal seguidor Fabio Besta que foi considerado um dos precursores do neocontismo. Para os neocontistas a Contabilidade possuía a finalidade de acompanhar a evolução e o andamento do patrimônio das entidades e utilizavam o conceito de que as contas eram divididas em contas do ativo, passivo e situação líquida.

A Escola Alemã também surgiu no final do século XIX e foi uma das escolas que mais desenvolveu os termos doutrinários tanto para seu próprio país como para a Contabilidade. Os



autores que contribuíram para essa escola são Schmalenbach, Schmidt, Gomberg, Schar e Gutenberg. A ampliação dos mercados financeiros, a crescente concentração das companhias e aumento dos grupos empresariais, entre outros fatores contribuiu para o desenvolvimento da escola Alemã.

A Moderna Escola Italiana ou Economia Aziendal é resultado de uma evolução Contábil que teve início no século XVIII. Desde então sua evolução segue até o ano de 1922 e até os dias atuais. O primeiro teórico que obteve destaque no estudo das partidas dobradas foi Fibonacci, porém Pacioli foi o grande responsável pelo seu desenvolvimento. Existem três características que descrevem a evolução histórica da contabilidade italiana no século XIX que são: a logismografia de Cerboni que foi passada para as contas públicas, que é a descrição das contas; a forma de reafirmar a recuperação nacional nos termos científicos e técnicos; e a ampliação e aprofundamento da teoria logismática para torná-la mais compreensível. No século XX Besta construiu teorias que propiciaram um grande avanço à Contabilidade. Os problemas contábeis da Itália passaram a ser tratados como um conjunto de elementos com natureza prática e teórica e Besta adota o positivismo clássico de sua época que corresponde ao caminho para o pensamento contábil. Logo depois de Besta, surge Gino Zappa, um de seus alunos mais brilhantes, que a princípio adotou os mesmos métodos de Besta, mas entre os anos de 1910 e 1920 mudou sua forma de pensar, conceituar e escrever sobre a Contabilidade. Zappa revolucionou a Contabilidade com o pensamento doutrinário de desenvolver um sistema teórico contábil a partir do resultado e com a economia aziendal. Foram inúmeras as contribuições de Zappa para a Contabilidade. Publicou diversos estudos contábeis e representou a renovação doutrinária no século XX. (SCHMIDT, 2000)

A Escola Patrimonialista foi criada na Itália, porém com mais aceitação em outros países, inclusive no Brasil. Seu principal objetivo era o patrimônio, com surgimento em 1926 e principal mentor Vincenzo Masi. Esse estudioso defendia que os problemas que estavam relacionados com o resultado da entidade, seu capital entre outros fatores, eram problemas contábeis. Masi foi muito criticado pelos italianos e seguidores de Zappa que defendiam que tudo que Masi propôs define-se simplesmente como gestão e que sua administração vai além das possibilidades da disciplina. Porém, com o passar do tempo a escola italiana perde força devido ao seu excessivo culto de personalidade, baseada em criações generalizadas, com trabalhos repetitivos, apresentando muita teoria, sem demonstrar muita estrutura. Houve queda de algumas das faculdades mais importantes do país e a partir de 1920 esses fatores se acentuaram com a ascensão da escola norte-americana. (IUDÍCIBUS, 2004)



A Escola Norte-Americana tornou-se uma das escolas mais importantes e atualmente está à frente da Contabilidade mundial. Possui características marcantes como as construções teóricas que surgiram através de profissionais ligados diretamente à contabilidade. Desenvolveu a associação *American Institute of Certified Public Accountants* (Instituto Americano de Contadores Públicos Registrados - AICPA), que possuiu uma importância decisiva para o desenvolvimento contábil e seus princípios. Logo surgiram as associações: *Special Commitees*, a *The Accounting Research Division*, o *The Accounting Principles Board*, e *Financial Accounting Standards Board*, que é o mais recente. Essas associações promovem estudos, pesquisas e opiniões sobre as áreas de mais interesse na Contabilidade. As práticas contábeis da escola norte-americana estão baseadas em trabalhos em equipe. Porém, essa escola demonstra dar pouca importância ao sistema de plano de contas, os tópicos dos livros não são apresentados de forma ordenada, e há pouca consideração para o tratamento do problema inflacionário.

No Brasil não existe uma escola que seja totalmente brasileira. A contabilidade no país foi fortemente influenciada pela escola italiana. Estudiosos defendem que seja provável que a primeira escola que surgiu no Brasil tenha sido a Escola de Comércio Álvares Penteado em 1902. Seus mentores foram Francisco D'Auria, Frederico Hermann Júnior, Coriolano Martins, entre outros. No entanto a chegada de algumas firmas de auditoria de origem americana, que começaram a organizar cursos em grandes empresas, acabou influenciando a escola brasileira. Tanto que o *International Accounting Standards Board* (IASB) é a principal fonte para os reguladores de contabilidade atualmente. (IUDÍCIBUS, 2004)

Em linhas gerais, no ano de 1919 surge o Instituto Paulista de Contabilidade formado por alguns alunos da escola Álvares Penteado. Em 1931 ocorre a regulamentação da profissão Contábil. Em 1940 a primeira lei das Sociedades por Ações brasileira é instituída. O primeiro núcleo efetivo de Contabilidade surgiu em 1946 com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP (Universidade de São Paulo) que contribuiu e contribui até os dias atuais para o desenvolvimento contábil do Brasil.

A contabilidade brasileira é reconhecida pelo mundo pela contribuição em períodos de alta inflação. Os principais colaboradores da primeira fase de desenvolvimento e consolidação da Contabilidade como ramo de conhecimento foram: Carlos de Carvalho, Francisco D'Auria e Frederico Herrmann Júnior.

Em 1964 o professor José da Costa Boucinhas adotou o método didático norte-americano e a partir de então surge a segunda fase do desenvolvimento contábil no país. Em Revista Eletrônica Gestão e Negócios – Volume 3 – nº 1 - 2012



1965 o mercado de capitais é regulamentado. Em 1966 o imposto de renda é consolidado, surge a escola de correção monetária e o professor Sérgio de Iudícibus faz uma grande contribuição à contabilidade com sua tese de doutorado no Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA-USP. Em 1972, os professores Eliseu Martins e Stephen Charles Kanitz defenderam suas teses de doutoramento, também na FEA. Em 1979 Eliseu Martins apresenta sua tese de livre-docência com o título de Aspectos do lucro e da alavancagem financeira no Brasil. Em 1980 surge um grande contribuinte para a contabilidade, José Carlos Marion com sua primeira contribuição acadêmica chamada de Contribuição à contabilidade da pecuária bovina de corte. Entre outros infinitos contribuintes que ajudaram e ajudam a contabilidade a trazer imensos benefícios para todos. (SCHMIDT, 2000).

1.5. Capacitação Profissional

A Capacitação está ligada às habilidades para exercer um determinado trabalho e o indivíduo deve possuir conhecimento necessário para realizá-lo conforme lhe foi confiado. (FAETEC, 2011)

Possuir capacidade ou investir nela é possuir acesso às oportunidades de emprego e avanço na carreira profissional, porém é preciso dedicação e disponibilidade para a atualização e novos conhecimentos que surgem a todo instante, exigindo do profissional tempo, fatores financeiros e entendimento.

Quando se investe em Capacitação as condições e oportunidades são amplas, oferecendo melhor adaptação para o mercado e melhor nível de competitividade para o profissional. Suas habilidades e as exigências externas serão melhores desenvolvidas e adaptadas. O objetivo da Capacitação é preparar a pessoa para o mercado formal e informal, dessa forma as possibilidades e as alternativas serão maiores e condizentes com a realidade, buscando oportunidades e inovações para competir entre os profissionais.

Trabalhar as necessidades básicas, de gestão e específicas servem como estímulo para o desenvolvimento de suas competências, fazendo com que o indivíduo além de aprender especificamente uma determinada profissão, também coloque em prática, tornando-se preparado para as diversas situações que encontrará ao longo de sua carreira profissional.

1.6. A Capacitação Continuada



Giroto (2010) afirma que o Contador possui um leque de atividades diversificadas, porém é correto dizer que sua tarefa básica é a produção e o gerenciamento de informações para que administradores possam tomar decisões corretas. Diversos fatores fizeram com que a Contabilidade mudasse sua condição e com isso os profissionais contábeis obrigam-se a realizar mudanças tanto na forma de prestar seus serviços quanto em seu próprio perfil. Devido ao desenvolvimento da economia brasileira e de outros países, o processo de globalização econômica das nações, o aprimoramento das tecnologias da informação e a internacionalização das normas contábeis, o aceleramento da modernização da profissão está em evidência. Dessa forma a profissão contábil torna-se mais sofisticada e complexa, exigindo profissionais com capacidade para atender todos os quesitos necessários à altura de suas mudanças.

As qualificações profissionais são de extrema importância atualmente, exigindo de cada profissional, atualizações, flexibilidade mental, atitude crítica, competência técnica, capacidade para criar novas soluções e para lidar com a quantidade crescente de novas informações em novos formatos e com novas formas de acesso.

Devido a esses fatos o contabilista, como todo e qualquer profissional, tende a participar de um processo de atualização de seus conhecimentos, buscando constantemente compreender as inovações no cenário mundial. Dessa forma seu trabalho prestado para a sociedade será realizado e produzido com qualidade, além dos grandes esforços de harmonização de princípios e normas.

1.7. A Capacitação Contínua da Contabilidade

Muitos estudos e pesquisas abordam a globalização, suas origens, os conceitos que a elucidam e as suas conseqüências para a economia do país, empresas e outros fatores econômicos. Com os efeitos da globalização, estudiosos defendem que com ela a competição torna-se mais intensa, com invasão de empresas de um país em outro. Devido a essa maior competição, as empresas sentem a obrigação de se tornarem mais inovadoras e criativas, não apenas no termo de produção mais barata e melhor, mas em termos de *marketing* e finanças, demonstrando que a busca por maior competitividade tem que estar presente em todas as áreas da empresa. (DIEHL e SOUZA, 2007)

Em função da necessidade das empresas possuírem mais inovação e criatividade ao conduzir e realizar suas atividades, a Contabilidade, enquanto geradora de um conjunto de informações que objetivam subsidiar todo o processo de gestão dos negócios, também



necessita atualizações. Os contadores, para efetivamente contribuírem no processo de geração de valor às organizações, devem incorporar novas habilidades pessoais, desenvolver a capacidade profissional e adotar uma postura mais empreendedora. Além da revolução tecnológica para informar, é necessária uma revolução de conceitos, e cabe aos contadores conduzirem esses desafios da informação através de atualização de seus conhecimentos, tornando-se mais preparados para desenvolver atividades de valor e serem reconhecidos como um profissional com amplos conhecimentos em sua área.

O profissional contábil, diante das constantes variações das exigências do mercado, sente a necessidade de uma constante atualização profissional. O contador da atualidade, além dos conhecimentos técnicos essenciais, precisa desenvolver habilidades relacionadas à comunicação, às relações humanas e à administração, possuindo dessa forma, um equilíbrio entre a formação teórica e a experiência prática. Os pontos principais para um bom profissional manter-se atualizado, estão ligados ao processo de formação, incluindo a educação inicial e a educação continuada.

O processo educativo avalia de alguma forma, a qualidade com que os conhecimentos foram transmitidos e o quanto houve de retenção desses conhecimentos, assegurando a eficácia do ensino. Os procedimentos externos também são aliados para a avaliação do ensino das instituições, através de órgãos educacionais do governo e os órgãos de regulação profissional, como o Conselho Federal de Contabilidade que a partir de 2011 com sua primeira edição, exige novamente a prova de suficiência para bacharel em Contabilidade.

Existem diversos caminhos a serem percorridos para atingir a capacitação profissional. A realidade que evidencia a concorrência acirrada no mercado faz com que o conhecimento esteja, mais do que nunca, em constante adaptação e evolução, porém esse conhecimento é inacabado e com freqüente transformação, exigindo um contínuo esforço para a busca de suas atualizações.

Estudos revelam que em 2010, as empresas de recrutamento encontraram dificuldades para preencher cargos como analista ou coordenadores contábeis, com inglês fluente, entre outros cargos considerados estratégicos. Essa é uma realidade que vem sendo percebida de maneira clara. Com a transformação na economia, a Contabilidade tornou-se estratégica para a gestão dos negócios, juntamente com a convergência das normas contábeis ao padrão do *International Financial Reporting Standards* (IFRS), e os profissionais não estão conseguindo atender a tantas mudanças que vêm ocorrendo através dos anos. (GIROTTI, 2010)



Em uma empresa de grande porte, por exemplo, são necessários dezoito meses para o processo de harmonização e a falta de profissionais capacitados poderá ampliar esse tempo, gerando maiores custos para as companhias de grande porte. (COSTA, CAMPOS e AMARAL, 2009)

Do ponto de vista puramente financeiro, em termos de mercado de trabalho para o contador, as perspectivas são excelentes. Na verdade, ainda estamos no limiar de uma era em que será reconhecida toda a importância da função contábil dentro das entidades. O número de bons profissionais, com ampla visão de administração financeira, é tão escasso, no momento, que os poucos que a possuem e, portanto, têm condições de assumir posições de controladores, diretores financeiros, chefes de Departamento de Contabilidade e de Custos, auditores internos e externos, têm obtido remuneração e satisfação profissional muito grande. (IUDÍCIBUS, 2004, p.43)

Em um primeiro instante, profissionais experientes que exercem a profissão contábil, indicam que para as exigências básicas de conhecimento e competência, é necessário que os profissionais se insiram no processo atual de convergência e adoção do padrão IFRS, o que já é obrigatoriamente exigido para as empresas, “(...) o profissional deve estar apto a lidar com as normas convergidas com as internacionais” (GIROTTI, 2010).

Outras recomendações que podem diminuir a escassez de profissionais na área contábil é a familiarização com a legislação tributária municipal, estadual e federal, habilidade com a informática e as ferramentas utilizadas no processo financeiro e administrativo das empresas. O profissional contábil precisa possuir capacidade de comunicação em seu desenvolvimento científico com linguagem objetiva e compreensível, aprimorar sua capacidade de pensamento sistêmico, aprender idiomas diferentes, saber se comunicar em público e sempre trabalhar para o aprimoramento pessoal. Dessa forma o conhecimento adquirido pelo profissional sempre lhe permitirá apresentar resultados corretos, embasados em experiência na área que atua, sem deixar se corromper por outras pessoas, fazendo com que se torne capacitado na produção de informações consolidadas relevantes para a gestão empresarial (GIROTTI, 2010)

2. Metodologia

A pesquisa teve início no mês de abril, sendo concluída no mês de junho de 2011. O questionário aplicado possui termo de consentimento livre e esclarecido, o qual possui informações que envolvem dados do pesquisador, e ainda dados do pesquisado, indicando a confidencialidade da pesquisa. Possui ainda onze questões, sendo que 92% das questões são

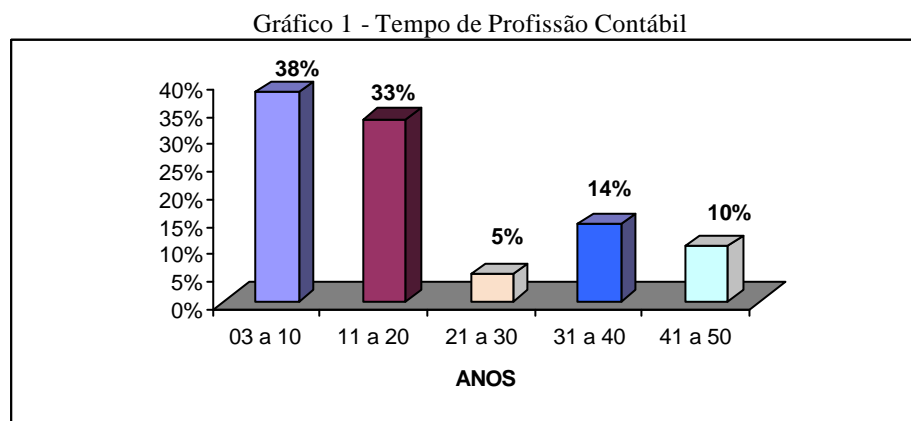


alternativas e 8% se referem a questões abertas. O questionário está baseado na Escala Likert utilizada exatamente para questionários com respostas psicométricas e em pesquisas de opinião. Através dessa escala é possível verificar o nível de concordância com uma afirmativa feita aos perguntados. O nome Escala Likert provém de Rensis Likert que publicou um relatório explicando seu uso. (GIL, 2002)

2.1 UNIVERSO, AMOSTRA E COLETA DE DADOS

Para este estudo de caso, foi realizada uma pesquisa quantitativa, com a utilização de questionário, com uma amostragem de pouco mais de vinte por cento (20%) dos profissionais da área que exercem a profissão contábil na cidade de São Roque. Desse universo, totalizou-se 21 profissionais respondentes. Utilizou-se como base noventa e três contabilistas que exercem a profissão na cidade de São Roque, conforme informação obtida pelo Sindicato dos Contabilistas da cidade.

2.1.1. Tempo de Profissão Contábil

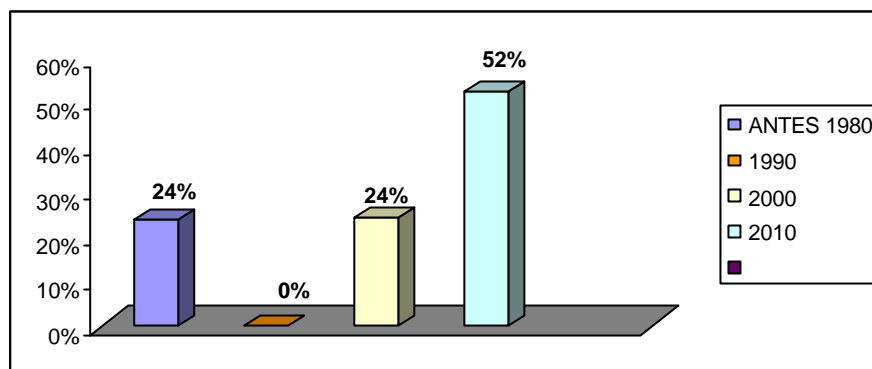


Fonte: Elaborado pela autora

Verificou-se nessa questão que boa parte dos entrevistados (38%), possui de três a dez anos de experiência na área contábil, 33% possui de onze a vinte anos, 14% está na profissão há trinta e um até quarenta anos, 10% entre quarenta e um e cinquenta anos e uma pequena parte representada por 5% está de vinte e um à trinta anos atuando no ramo da Contabilidade, ou seja, a maioria está há, no máximo 20 anos na profissão.

2.1.2. Década de Formação Profissional

Gráfico 2 – Ano de Formação Profissional

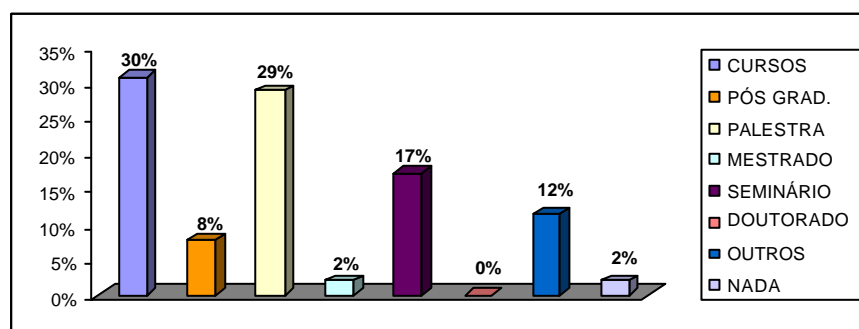


Fonte: Elaborado pela autora

Esse gráfico demonstra que a maior parte dos entrevistados concluiu o curso de Ciências Contábeis na década de 2010, sendo representado por 52%, antes de 1980 e entre a década de 2000 o percentual foi de 24%, já entre a década de 1990 não houve percentual, ou seja, todos se formaram, ou antes, de 1980 ou entre as décadas de 2000 e 2010, mostrando que durante 10 anos nenhum dos respondentes se formou.

2.1.3 Aprimoramento De Conhecimentos

Gráfico 3- Aprimoramento de conhecimentos



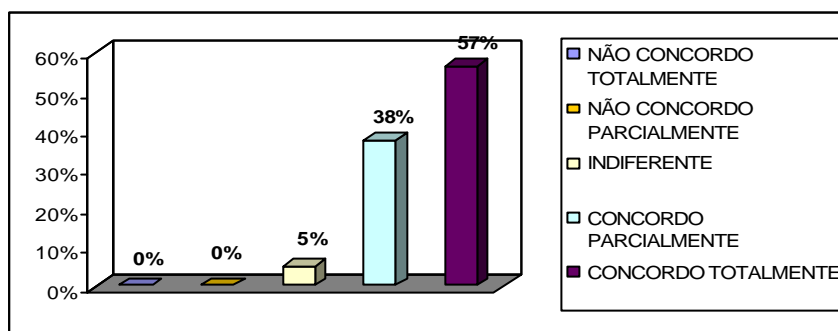
Fonte: Elaborado pela autora

Foi perguntado aos entrevistados o que fazem para aprimorar seus conhecimentos. Entre as alternativas, os cursos ficaram com 30% de votação, a segunda opção mais executada é palestra com 29%, em seguida o método utilizado para obter conhecimento na área contábil é o seminário com 17% dos resultados, 12% são representados por práticas em outros tipos de atividades não relacionadas no questionário, como por exemplo, atualização autodidata,

pesquisa de informações e atualizações mediante acompanhamento das novas legislações. Logo após está a pós graduação com 8% dos votos, o mestrado e a opção nada compõem-se de 2% entre a votação, e doutorado está entre a opção que ainda não está sendo realizada para aprimoramento de conhecimentos. Conste que os respondentes poderiam escolher mais de uma opção nesta questão.

2.1.4. Conhecimentos na Área Contábil

Gráfico 4- Conhecimento na área Contábil



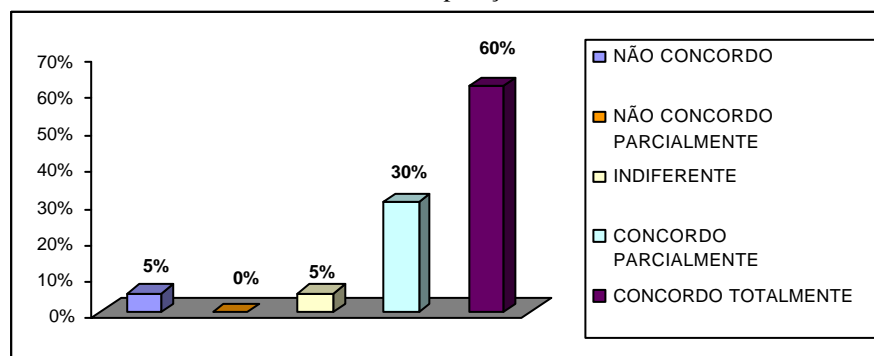
Fonte: Elaborado pela autora

Aqui iniciam-se as afirmativas usando a escala Likert.

Nessa questão foi afirmado aos entrevistados que eles se consideram profissionais com bons conhecimentos na área Contábil. 57% respondeu que sim, 38% concorda parcialmente, 5% ficou indiferente à afirmação e não houve percentual para os que não concordam parcialmente e não concordam, ou seja, a maioria (95%) considera ter bons conhecimentos contábeis.

2.1.5. Preparação Suficiente para Exercer a Profissão Contábil

Gráfico 5- Preparação Suficiente



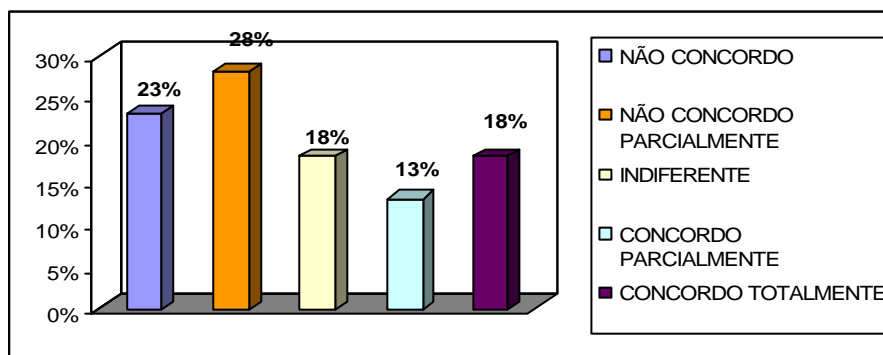
Fonte: Elaborado pela autora



Em relação à preparação para exercer a profissão contábil mesmo sabendo que existem profissionais que a todo instante buscam atualizações, aumentando dessa forma a concorrência entre os contadores, 60% dos entrevistados disseram estar preparados o suficiente para a concorrência, 30% concordam parcialmente com a afirmação, nas alternativas não concordo e indiferente a porcentagem foi de 5% para cada uma e não houve percentual para a afirmativa não concordo parcialmente, ou seja, 90% considera-se preparado o suficiente.

2.1.6. Atualizações e Incentivo aos Profissionais

Gráfico 6 - Atualizações e incentivo

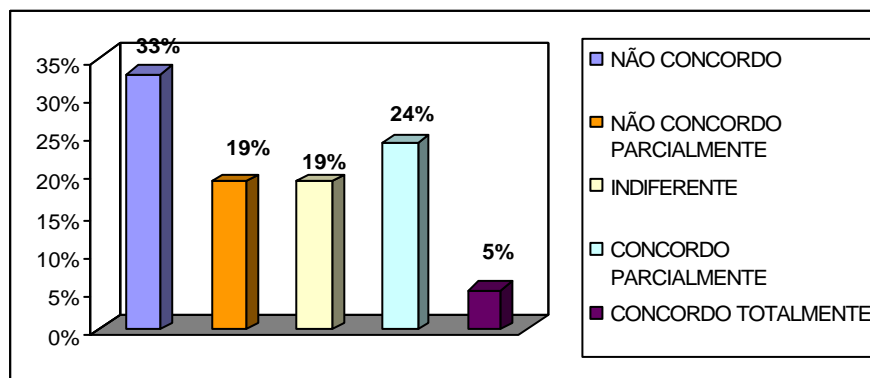


Fonte: Elaborado pela autora

Sobre o incentivo e atualizações que a cidade de São Roque proporciona para os profissionais da região, 28% não concorda parcialmente, 23% não concorda totalmente, entre a alternativa indiferente e concordo totalmente o percentual é de 18% para cada uma e 13% concorda parcialmente, ou seja, a maioria (51%) considera que o município de São Roque não proporciona muitas opções para atualização.

2.1.7. Capacitação Obtida

Gráfico 7- capacitação Obtida



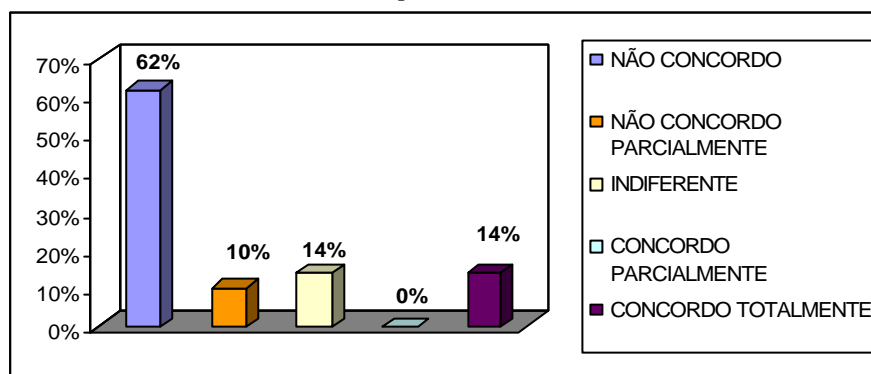
Fonte: Elaborado pela autora



Sobre a capacitação ser obtida na cidade de São Roque, em sua maior parte dos entrevistados responderam que não concordam totalmente ou parcialmente com a afirmação, 24% concorda parcialmente, 19% foi o percentual para as alternativas não concordo parcialmente e indiferente e 5% concorda com a afirmação do questionário, ou seja, a maioria (52%) não obteve sua capacitação em São Roque.

2.1.8. Disponibilidade e Interesse

Gráfico 8- Disponibilidade e Interesse

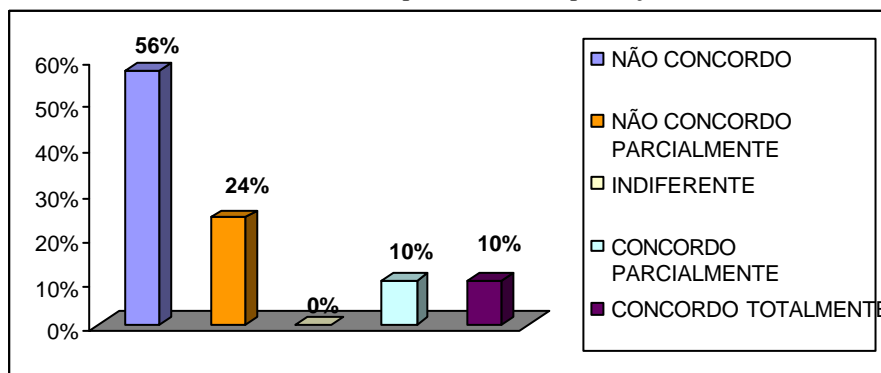


Fonte: Elaborado pela autora

Após cada entrevistado analisar seu próprio perfil profissional, foi afirmado que não seria necessário melhorar sua disponibilidade e interesse pela Capacitação Continuada, 72% respondeu que não concorda e não concorda parcialmente com essa afirmativa, 14% ficou indiferente e outros 14% concordaram totalmente, e não houve porcentagem para a alternativa concorda parcialmente, ou seja, a maioria considera necessário continuar se capacitando.

2.1.9. A Importância da Capacitação Continuada

Gráfico 9- A Importância da Capacitação



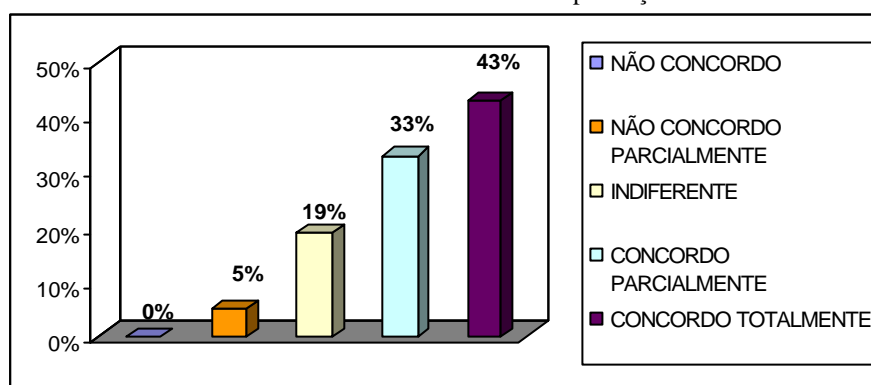
Fonte: Elaborado pela autora

Foi afirmado aos respondentes que a Capacitação Continuada é um fator irrelevante para o profissional Contábil. 56% respondeu não concordar totalmente com a afirmação, 24%

representa os entrevistados que responderam não concordo parcialmente, concordo parcialmente e concordo totalmente é representado por 10% em cada alternativa e não houve percentual para a alternativa indiferente, sendo assim conclui-se que para a maioria (80%) é relevante a capacitação.

2.1.10. Continuidade da Capacitação Continuada

Gráfico 10 - Continuidade da Capacitação

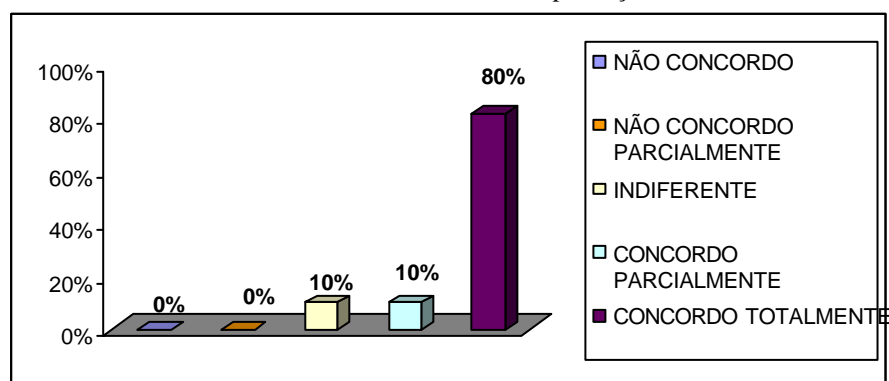


Fonte: Elaborado pela autora

Os entrevistados tiveram que responder se pretendem tomar alguma providência sobre a capacitação. As respostas foram as seguintes: 43% disse concordar totalmente, 33% concordou parcialmente, 19% escolheu a alternativa indiferente, 5% não concordou parcialmente e não houve porcentagem para a alternativa não concordo totalmente, então, 76% afirma que fará algo para se capacitar.

2.1.11. Incentivar a Capacitação

Gráfico 11 - Incentivar a Capacitação



Fonte: Elaborado pela autora



Em relação ao incentivo que o profissional entrevistado propõe aos seus coordenados, 80% assinalou a alternativa concordo totalmente, 10% concordo parcialmente e indiferente, e não houve percentual para as alternativas não concordo totalmente e não concordo parcialmente, então, pode-se dizer que 90% incentiva seus coordenados à investir em capacitação.

2.2. Fechamento

Com os dados obtidos através do questionário aplicado, pôde-se verificar que grande parte dos entrevistados está preocupada com a Capacitação Continuada e está dando continuidade a seus conhecimentos. Os vinte e um entrevistados possuem de três a cinquenta anos de carreira Contábil, dos respondentes dez pessoas são do sexo feminino e onze pessoas do sexo masculino, tornando o resultado equilibrado e com margens de repostas variadas.

Verificou-se ainda que a maioria dos Contadores possui cargos variados, passando por funcionários, administradores e proprietários. Os profissionais, de acordo com o resultado da pesquisa, consideram possuir bons conhecimentos na Contabilidade e estão totalmente preparados para continuar exercendo a profissão. Em relação à região de São Roque proporcionar incentivo e atualizações aos seus profissionais, a maior parte não concorda, resultado que fica claro quando os entrevistados afirmaram que grande parte de seu conhecimento não foi obtido na cidade. Os Contadores de São Roque consideram que é necessário que melhorem a disponibilidade e interesse pela Capacitação Continuada, e concordam totalmente que dar continuidade aos conhecimentos é um fator relevante para o profissional. Grande parte dos profissionais pretende tomar alguma providência sobre sua capacitação e também incentiva seus coordenados a obter novos conhecimentos na área. E para finalizar, a maioria dos entrevistados considera que esse questionário possui caráter reflexivo e com intenção de auto-avaliação.

2.3. Considerações Finais

O objetivo geral deste trabalho foi verificar se os profissionais Contábeis da cidade de São Roque continuam atualizando seus conhecimentos, e de forma complementar constatar se dão importância para esse fato.

Considerando os resultados da pesquisa, pôde-se verificar que os profissionais investem em sua atualização através de cursos, pós graduação, palestras, mestrado, seminário,



doutorado, entre outros. 80% defende que a Capacitação Continuada é um fator relevante para a profissão e 76% quer melhorar seus conhecimentos na área contábil.

Dessa forma conclui-se neste trabalho que os profissionais se importam com a Capacitação Continuada, e estão se empenhando para obter novos conhecimentos e aprimorando os já existentes. Sentem-se preparados para concorrerem com outros profissionais e consideram que seus conhecimentos na área contábil são suficientes para exercer a profissão, porém, desde que sempre exista atualização.

Considera-se ao final do trabalho que as atualizações entre os Contadores da cidade de São Roque estão ocorrendo, mesmo que esse aprimoramento de conhecimentos seja buscado em outras regiões, como demonstra o resultado da pesquisa. Os profissionais consideram-se disponíveis para realizar tal procedimento e incentivam seus colaboradores a obter atualizações. Muitos pretendem empenhar-se mais e disponibilizar mais tempo para se dedicar à Capacitação Continuada e através deste trabalho responderam ter obtido algum tipo de motivação para dar continuidade no aprimoramento de seus conhecimentos.

Por fim, dessa forma, fica claro que os resultados buscados neste trabalho foram alcançados e que a hipótese foi confirmada, demonstrando que a Capacitação Continuada é um fator importante na carreira profissional e que os contadores possuem informações necessárias para dar continuidade na profissão contábil.

Referências Bibliográficas

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC e IBRACON). **Sumário da comparação das práticas contábeis adotadas no Brasil com as normas internacionais de contabilidade - IFRS**. 2006. p. 68. Disponível em:

<<http://www.cfc.org.br/uparq/sumario.pdf>> Acesso em 01 Mai. 2011.

COSTA, Camila Lopes; CAMPOS, Francislaine Mendes de; AMARAL, Marielen Moreira. **Capacitação profissional: um estudo sobre a adoção das normas internacionais de contabilidade (IFRS) nas instituições particulares de ensino superior do ABC**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, V. 38, n.177, p.77- 87, maio/junho 2009.

DIEHL, Carlos Alberto; SOUZA, Marcos Antonio de. **Formação, certificação e educação continuada**. 248 p. (2007) p. 234-238 Disponível em: <[http://www.unisinos.br/artefiles/base_4\(3\)_diehl_souza.pdf](http://www.unisinos.br/artefiles/base_4(3)_diehl_souza.pdf)> Acesso em: 18 Jun. 2011.

FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FAETEC). **Capacitação profissional**. Rio de Janeiro. 01 p. par. 1-5. Disponível em: http://www.faetec.rj.gov.br/divrh/index.php?option=com_content&view=article&id=99&Itemid=49> Acesso em 14 Jun/2011.



GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. ISBN 85-224-3169-8. p.176.

GIROTTI, Maristela. **O que o mercado atual espera dos profissionais contábeis**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, V. 39, n.185, p.13, setembro/outubro 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. (coord.); et.al. **Contabilidade introdutória**. 9º ed. São Paulo: Atlas, 1998. ISBN 85-224-1833-0. p. 28

_____. **Teoria da contabilidade**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2004. ISBN 85-224-3735-1. p. 35.

LEONARDO MOREIRA DOS SANTOS TAVARES. **Manual das demonstrações contábeis nos modelos internacionais US GAAP e IFRS**. (2007) São Paulo. 94 p. p.11-15. Disponível em: <http://www.bdolatam.com/media/publicaciones/ifrs_1.pdf> Acesso em 09 Abr. 2011.

PAGANOTTO, Juliane Frank; ROSSONI, Estela Pitwak; FILHO, José Francisco Ribeiro. **Uma investigação sobre o nível de conhecimento e observância dos princípios fundamentais de contabilidade em escritórios de contabilidade**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (Repec). São Paulo. Vol. 1, nº 2 (2007). maio/agosto. p. 99-104. Disponível em: <http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/11/12>> Acesso em 11 Jun/2011.

SÁ, Antonio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997. ISBN 85-224-1711-3. p. 10- 26

_____. **A evolução da contabilidade**. 5º ed. São Paulo: IOB Thomson, 2006. ISBN 85-7647-554-5. p. 37-40, p.99.

SÁ, Nívea Vasconcelos de Almeida; MAEDA, Ernesto Kenshi Carvalho; FARIA Moacir Alves de. **Diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 90 p. (2009) Disponível em: <http://www.facsaroque.br/novo/downloads/pdf/diretrizes_fac_050410.pdf> Acesso em: 01 Out. 2010.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000. ISBN 85-7307-650-X. p. 15-22

WIKIPÉDIA. **Idade moderna**. 175 par. (2011): p. 01-05. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Idade_Moderna>. Acesso em: 09 Abr. 2011.

